

# EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO FUNDAMENTAL 1

## Primeiro Lugar

## **ÌBÁMÒ. PALAVRA DA LÍNGUA AFRICANA YORUBÁ, QUE SIGNIFICA SE ELE SOUBESSE?**

Professora: Edlane da Silva Pacheco

### CONTEXTO

A experiência *Ìbámò* foi desenvolvida de junho a novembro de 2003, no Colégio Estadual Guadalajara, no município de Duque de Caxias (RJ). Atingiu aproximadamente 170 alunos com idade média de dez anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram sociologia, história e educação artística.

### OBJETIVOS

Adotar atitudes de solidariedade, de cooperação e de repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Despertar o interesse pelo conhecimento das características fundamentais do bairro, nas dimensões sociais e culturais objetivando a construção de uma identidade pessoal. Utilizar diferentes linguagens para produzir, expressar e comunicar idéias. Promover questionamentos acerca da realidade, utilizando a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica. Perceber-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente.

2<sup>o</sup>  
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A  
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE  
PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
RACIAL/ÉTNICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES  
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

## **JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO**

Como educadoras, o que nos levou a trabalhar o tema foi a preocupação em construir uma educação multirracial e inclusiva e a necessidade de oferecer, aos alunos do ensino fundamental, atividades extracurriculares e de qualidade social. A experiência *Ìbámò* teve bons desdobramentos em sala de aula e esperamos incluí-la na próxima reformulação do Projeto político-pedagógico do colégio. *Ìbámò* recebeu apoio financeiro e técnico da Ong CEAP (Centro de Articulação de Populações Marginalizadas) e contou com o apoio e colaboração de pais e de outros profissionais do colégio.

## **DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

O projeto teve como tema central o desenvolvimento da autoestima de crianças afro-brasileiras, implantando uma metodologia pedagógica em que a história do negro foi abordada de forma não preconceituosa. O lúdico e o artístico estiveram sempre presentes nas atividades.

O projeto ofereceu, ainda, 5 oficinas culturais (artes plásticas, capoeira, dança afro, palavra e ritmo) para os alunos da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries. A idéia foi desenvolver a imaginação, a sensibilidade e o senso crítico dos alunos. Também realizamos 5 encontros de capacitação que discutiram os aspectos culturais, históricos, religiosos e sociais do negro na África. Passamos pela escravidão, pelos movimentos de contestação no Brasil, até a história atual do movimento negro. Incluímos informações acerca dos quilombolas e indicadores sociais da população negra.

Nos encontros de capacitação, especialistas foram convidados. Houve projeção de filmes seguidos de debates. Os professores de 1ª a 4ª séries, foco do projeto, atraíram seus alunos trabalhando o conteúdo dos encontros de maneira dinâmica e lúdica. Foi realizada a I Mostra do projeto *Ìbámò* com apresentação pública dos espetáculos produzidos por cada oficina. Por fim, em um concurso bastante disputado, foi eleita a personagem do projeto.

## **MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

O interesse dos alunos foi despertado por meio da narração de histórias, exibição de desenhos animados e leitura de gibis. Despertar o interesse pelas atividades seguintes não foi difícil. As oficinas culturais foram nossas principais estratégias para atrair os alunos. Os jovens, que conduziam as oficinas, tinham um cuidado especial para, além da arte, trabalhar questões relativas à igualdade racial, sempre tomando como referência a experiência de vida de cada aluno.

Os professores de 1ª a 4ª séries atraíram seus alunos trabalhando o conteúdo dos encontros de capacitação de maneira dinâmica e lúdica, em sala de aula, utilizando jogos. Osicineiros relatavam a alegria com que os alunos chegavam para as aulas e os professores confirmaram.

## **AValiação**

Os professoras relatam que o rendimento dos alunos, contemplados pelo projeto, foi melhor em relação aos que não foram beneficiados. E que os alunos se tornaram mais criativos e conscientes na apresentação dos trabalhos. Recorremos a um formato de avaliação

ampliada, no qual todos os sujeitos, em diferentes posições, foram ouvidos. Também adotamos como critério a frequência e a participação dos alunos nas atividades e em sala de aula.

As principais dificuldades foram a falta de espaço físico e de recursos financeiros. A falta de espaço foi superada com o uso da sala de audiovisuais, e a falta de recursos financeiros através da parceria firmada com o CEAP.

A lição aprendida se refere à dificuldade de se desenvolver projetos sociais sem recursos financeiros, contando apenas com o voluntariado dos jovens. O projeto mudou minha postura como educadora, aumentou o grau de comprometimento com o meu trabalho e me ensinou que é preciso traçar uma tática de intervenção comprometida com a história e os valores da comunidade.

## **GUIA DE IDÉIAS**

### **Fontes na Internet**

Fundação CIDE: [www.cide.rj.gov.br](http://www.cide.rj.gov.br)

Governo do Estado do Rio de Janeiro: [www.governo.rj.gov.br](http://www.governo.rj.gov.br)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Prefeitura de Duque de Caxias: [www.duquedecaxias.rj.gov.br](http://www.duquedecaxias.rj.gov.br)

### **Bibliografia**

Oliveira, Elisabeth Silva de. *Levantamento do Bairro Olavo Bilac e Sua Transformação*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias: Rio de Janeiro: FEUDUC, 1996.

Rancièrè, Jacques. *O Mestre Ignorante. Cinco Lições Para Uma Emancipação Intelectual*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.